⚠ AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

🎯 POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✕ Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- ✕ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- ✕ Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- ✕ Questões gabaritadas
- ✕ Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.

BRDE

BRDE - BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Assistente Administrativo

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2025

CÓD: OP-061AG-25
7908403579242

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitas.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:

Acesse o endereço apostilasopcao.com.br/bonus.

Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).

Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.

COMO SE PREPARAR PARA A PROVA

Preparar-se adequadamente para o dia da prova é essencial para garantir que todo o seu esforço de estudo seja recompensado. Esta seção foi desenvolvida para orientá-lo nos passos práticos e imediatos que devem ser tomados nas semanas e dias que antecedem o exame, garantindo que você chegue ao dia da prova com confiança e tranquilidade.

Revisão Final

A revisão final é crucial para consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua preparação. Aqui estão algumas dicas para maximizar sua eficiência nas semanas e dias que antecedem a prova:

➢ **Priorização de Tópicos:** Foque nos tópicos mais importantes e que você considera mais desafiadores. Use resumos e questões comentadas para revisar os pontos principais e garantir que esses tópicos estejam frescos na sua memória.

➢ **Resumos e Questões Comentadas:** Utilize resumos para relembrar os conceitos essenciais e faça questões comentadas para se familiarizar com o estilo de perguntas da banca. Isso ajudará a reforçar o conteúdo e a identificar possíveis dúvidas que ainda precisam ser resolvidas.

Técnicas de Prova

No dia da prova, a forma como você administra seu tempo e lida com as questões pode fazer toda a diferença. Abaixo, algumas estratégias para otimizar seu desempenho:

➢ **Gestão do Tempo Durante a Prova:** Divida o tempo disponível de acordo com a quantidade de questões e o nível de dificuldade. Comece pelas questões que você tem mais certeza, e deixe as mais difíceis para o final.

➢ **Lidando com Questões Difíceis:** Se você encontrar uma questão muito difícil, não perca tempo nela. Marque-a para revisar depois e siga em frente com as demais. Isso evita o desgaste mental e garante que você responda o máximo de questões possíveis.

➢ **Leitura Atenta das Instruções:** Sempre leia com atenção as instruções de cada seção da prova. Isso evitará erros que podem ser facilmente evitados, como marcar a alternativa errada ou não observar uma regra específica da prova.

Simulados e Prática

Os simulados são uma ferramenta poderosa para testar seus conhecimentos e preparar-se para as condições reais da prova:

➢ **Simulações Realistas:** Faça simulados em um ambiente silencioso e sem interrupções, respeitando o tempo limite da prova real. Isso ajudará a criar uma rotina e reduzirá o nervosismo no dia do exame.

➢ **Avaliação de Desempenho:** Após cada simulado, avalie seu desempenho e identifique áreas que precisam de mais atenção. Refaça questões que você errou e revise os conceitos relacionados.

Preparação Física e Mental

Estar fisicamente e mentalmente preparado é tão importante quanto o conhecimento adquirido:

➢ **Alimentação e Hidratação:** Nas semanas que antecedem a prova, mantenha uma dieta equilibrada e beba bastante água. Evite alimentos pesados ou que possam causar desconforto no dia da prova.

➢ **Sono e Descanso:** Durma bem na noite anterior à prova. O descanso adequado é crucial para que seu cérebro funcione de maneira eficiente. Evite estudar até tarde na véspera do exame.

➢ **Calma e Foco:** No dia da prova, mantenha a calma e o foco. Pratique exercícios de respiração profunda para controlar a ansiedade e visualize-se fazendo a prova com sucesso.

Checklist de Última Hora

No dia da prova, é importante estar bem preparado e evitar surpresas desagradáveis. Aqui está um checklist de itens essenciais:

➢ **Documentos Necessários:** Certifique-se de que você está levando todos os documentos exigidos pela banca organizadora, como RG, CPF, ou outro documento oficial com foto.

➢ **Materiais Permitidos:** Leve apenas os materiais permitidos, como caneta preta ou azul, lápis e borracha. Verifique se todos estão em boas condições de uso.

➢ **Confirmação do Local da Prova:** Revise o endereço e o horário da prova. Planeje sua rota e saia com antecedência para evitar imprevistos.

➢ **Alimentos Leves:** Leve um lanche leve e água para consumir durante a prova, se permitido. Opte por alimentos que ajudem a manter a energia e a concentração, como frutas secas ou barras de cereais.

Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.

Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

PIRATARIA É CRIME

Língua Portuguesa

1. Leitura, interpretação e relação entre as ideias de textos de gêneros textuais diversos, fato e opinião, intencionalidade discursiva, análise de implícitos, subentendidos e efeitos de sentido de acordo com José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli, ideias principais e secundárias, e recursos de argumentação de acordo com Eni Orlandi, Elisa Guimarães, Eneida Guimarães e Ingedore Villaça Koch 9
2. Linguagem e comunicação: situação comunicativa e variação linguística 16
3. Gêneros e tipos textuais, e intertextualidade: características e estrutura de acordo com Luiz Antônio Marcuschi 20
4. Coesão e coerência textuais de acordo com Ingedore Villaça Koch 24
5. Léxico: significação e substituição de palavras no texto, sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos 27
6. Ortografia: emprego de letras, hífen e acentuação gráfica pelo sistema oficial vigente (inclusive Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 6.583/2012) tendo como base o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e o dicionário online Aulete 29
7. Figuras de linguagem e suas relações de sentido na construção do texto nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, e Celso Cunha e Lindley Cintra 32
8. Fonologia: relações entre fonemas e grafias, e relações entre vogais e consoantes nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, e Celso Cunha e Lindley Cintra 35
9. Morfologia: classes de palavras e suas flexões, significados e empregos, estrutura e formação de palavras, e vozes verbais e sua conversão nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, e Celso Cunha e Lindley Cintra 40
10. Sintaxe (funções sintáticas e suas relações no período simples e no período composto) e tipos de sintaxe: sintaxe de colocação nas perspectivas de Evanildo Bechara e Domingos Paschoal Cegalla, sintaxe de regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase) nas perspectivas de Celso Pedro Luft, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, e Celso Cunha e Lindley Cintra, e sintaxe de concordância verbal e nominal nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, e Celso Cunha e Lindley Cintra; Coordenação e subordinação: emprego de conjunções, locuções conjuntivas e pronomes relativos 45
11. Pontuação: regras e implicações de sentido nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla, e Celso Cunha e Lindley Cintra 49

Língua Inglesa

1. Reading Comprehension 65
2. Simple and compound sentences: Noun clauses; Relative clauses; Clause combinations – coordinators and subordinators; Conditional sentences 65
3. Nouns: Compound nouns; Countable/ uncountable nouns 70
4. Articles 71
5. Pronouns 72
6. Adjectives 73
7. Prepositions 74
8. phrasal verbs 76
9. Verbs 76
10. Word order 81
11. Vocabulary and false friends 82
12. Collocations 89
13. Pronunciation 90

Raciocínio Lógico / Analítico / Quantitativo

1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Diagramas lógicos 97
2. Proposições e conectivos: Conceito de proposição, valores lógicos das proposições, proposições simples, proposições compostas. Operações lógicas sobre proposições: Negação, conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional, bicondicional; Construção de tabelas-verdade. Tautologias, contradições e contingências. Implicação lógica, equivalência lógica, Leis De Morgan. Argumentação e dedução lógica; Sentenças abertas, operações lógicas sobre sentenças abertas. Quantificador universal, quantificador existencial, negação de proposições quantificadas; Argumentos Lógicos Dedutivos; Argumentos Categóricos 102

Conhecimentos Específicos
Assistente Administrativo

1. Redação oficial: aspectos gerais, características fundamentais, padrões, emprego e concordância dos pronomes de tratamento, abreviações, ofícios, requerimentos, pareceres e outros documentos. Expressões e vocábulos latinos de uso frequente nas comunicações administrativas 117
2. Digitação Qualitativa 126
3. Noções de arquivologia: informação, documentação, classificação, arquivamento, registros, tramitação de documentos, cadastro, tipos de arquivos, organização e administração de arquivos, técnicas modernas 128
4. Administração de material: aquisição, cadastros, registros, controle e movimentação de estoques, armazenamento, transporte, reposição, segurança. Conceitos relacionados à Administração de Materiais e a Logística 131
5. Qualidade na prestação de serviços e no atendimento presencial, virtual e telefônico 148
6. Técnicas de atendimento ao público: recepção, procedimentos profissionais e padrões de atendimento 153
7. Noções de Direito Administrativo: Atos Administrativos: conceito, requisitos, atributos, classificação, espécies, invalidação . 155
8. Contratos Administrativos 166
9. Lei 12.527/2011 e suas alterações posteriores até a data de publicação do Edital de Abertura (Regula o acesso a informação) 182
10. Lei Federal nº 13.303/2016 e suas alterações e Regulamento de Licitações e Contratos do BRDE 182
11. Regulamento de Licitações e Contratos do BRDE 182
12. Conceitos de Tecnologia da Informação 196
13. Noções de ESG (Environmental, Social and Governance) 196
14. Noções sobre Inovação 197
15. Noções de Gerenciamento de Projetos (métodos tradicionais e métodos ágeis) 199

Legislação Bancária

1. Lei n.º 4.595/1964 (Sistema Financeiro Nacional) 205
2. Lei n.º 4.728/1965 (Mercado de Capitais) 213
3. Lei n.º 6.024/1974 (Intervenção e Liquidação de Instituições Financeiras) 225
4. Lei n.º 7.913/1989 (Ação Civil Pública Contra os Crimes Financeiros) 231
5. Lei n.º 8.137/1990 (Crimes Contra a Ordem Tributária e Econômica) 231
6. Lei n.º 9.613/1998 (Lavagem e Ocultação de Bens, Direitos e Valores) 233
7. Lei nº 4.595/64 239

8. Resolução CMN nº 5.047/2022: regulamenta funcionamento dos Bancos de Desenvolvimento 247
9. Lei n° 13.709/2018 (LGPD) 249
10. Lei n° 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) 262
11. Lei n° 13.303/2016 (estatuto das estatais) 270
12. Lei n° 13.874/2019 (Lei da Liberdade Econômica) 289
13. Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção) 297

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E RELAÇÃO ENTRE AS IDEIAS DE TEXTOS DE GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS, FATO E OPINIÃO, INTENCIONALIDADE DISCURSIVA, ANÁLISE DE IMPLÍCITOS, SUBENTENDIDOS E EFEITOS DE SENTIDO DE ACORDO COM JOSÉ LUIZ FIORIN E FRANCISCO PLATÃO SAVIOLI, IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS, E RECURSOS DE ARGUMENTAÇÃO DE ACORDO COM ENI ORLANDI, ELISA GUIMARÃES, ENEIDA GUIMARÃES E INGEDORE VILLAÇA KOCH

A leitura e interpretação de gêneros textuais distintos são habilidades fundamentais para compreender a multiplicidade de sentidos produzidos em diferentes contextos comunicativos. Segundo Ingedore Villaça Koch, os gêneros textuais são formas de organização discursiva que atendem a propósitos sociais específicos, e sua identificação é essencial para uma interpretação adequada.

▸ O que são gêneros textuais?

Os gêneros textuais são estruturas textuais reconhecíveis que se desenvolvem e se transformam em resposta às necessidades comunicativas de uma comunidade. Esses gêneros são determinados pelas condições de produção, objetivos comunicativos, público-alvo e contexto histórico-social.

- **Exemplos de gêneros textuais:** carta, notícia, reportagem, poema, receita culinária, artigo científico, e-mails, posts em redes sociais, entre outros.

Características dos gêneros textuais:

Cada gênero possui características próprias que orientam a forma como o leitor deve interpretá-lo. Essas características incluem:

Finalidade comunicativa:

- A função do gênero textual define seu propósito principal.
- **Ex.:** Uma receita culinária instrui o leitor a preparar um prato; um poema busca despertar emoções.

Estrutura composicional:

- Refere-se à organização típica do gênero.
- **Ex.:** Um e-mail apresenta geralmente um cabeçalho (destinatário e remetente), um corpo textual e uma saudação final.

Estilo linguístico:

- Depende do nível de formalidade, da escolha lexical e das construções gramaticais.
- **Ex.:** Um contrato apresenta linguagem formal e objetiva, enquanto uma conversa por mensagens utiliza uma linguagem mais informal.

▸ Estratégias de leitura e interpretação

Para interpretar corretamente textos de gêneros diversos, é necessário adotar algumas estratégias específicas:

Identificar o gênero textual:

- Reconheça as marcas distintivas do gênero, como a diagramação (em anúncios), o uso de elementos gráficos (em infográficos) ou a segmentação em tópicos (em manuais de instrução).

Compreender o contexto de produção e recepção:

- Analise o momento histórico, os valores culturais e as intenções do emissor para interpretar adequadamente o texto.
- **Ex.:** Um editorial escrito durante uma crise política reflete uma perspectiva contextualizada daquela situação.

Reconhecer elementos explícitos e implícitos:

- Identifique as informações claramente apresentadas (explícitas) e as que exigem inferências (implícitas), levando em conta o gênero textual.
- **Ex.:** Em um texto publicitário, o apelo ao consumo pode ser indireto, por meio de associações emocionais.

Exemplos práticos de leitura de gêneros textuais

- **Notícia:** Apresenta informações factuais, estrutura-se em título, subtítulo e corpo textual, e segue critérios de objetividade e imparcialidade.
- **Artigo de opinião:** Tem como objetivo persuadir o leitor, utilizando argumentos subjetivos e juízos de valor.
- **Memes e posts em redes sociais:** Combina elementos verbais e visuais, muitas vezes de forma humorística ou irônica, e depende de um contexto compartilhado para gerar efeito de sentido.

A importância da leitura crítica

A leitura crítica permite ao leitor não apenas compreender o texto, mas também questionar as intenções do autor e os efeitos de sentido produzidos. Essa habilidade é crucial em um mundo repleto de informações, onde a interpretação inadequada pode levar à disseminação de fake news ou à má compreensão de mensagens.

A leitura e interpretação de gêneros textuais diversos demandam sensibilidade às especificidades de cada gênero, ao contexto em que o texto foi produzido e ao objetivo comunicativo. O domínio dessas habilidades fortalece a capacidade crítica e a competência textual, indispensáveis para a compreensão e produção de textos nos mais variados âmbitos.

Fato e Opinião: Distinção e Relevância

A distinção entre fato e opinião é um aspecto essencial da leitura crítica e da análise textual, sendo indispensável para a avaliação de informações e a construção de argumentos sólidos.

Esse tema é amplamente abordado por autores como José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli, que destacam a importância de compreender a objetividade dos fatos e a subjetividade das opiniões, especialmente em contextos argumentativos e persuasivos.

‣ O que é um fato?

Um fato é uma informação objetiva, verificável e que representa um acontecimento ou situação da realidade. Sua principal característica é a possibilidade de comprovação, seja por meio de dados, registros documentais ou evidências concretas.

▪ **Exemplo:** "A Terra orbita ao redor do Sol."

Este enunciado pode ser comprovado por estudos científicos e observações astronômicas.

▪ **Marcas linguísticas típicas de um fato:**

Uso de verbos no presente do indicativo para expressar constatações ou universalidades.

▪ **Ex.:** "O Brasil é o maior exportador de café do mundo."

▪ Presença de dados e números.

▪ **Ex.:** "Em 2023, o PIB global cresceu 2,9%."

‣ O que é uma opinião?

Uma opinião é uma manifestação subjetiva, baseada em crenças, valores, preferências ou interpretações individuais. Ao contrário do fato, a opinião não pode ser provada ou medida objetivamente, pois reflete um julgamento pessoal.

▪ **Exemplo:** "O café brasileiro é o melhor do mundo."

Este enunciado expressa um juízo de valor, não passível de comprovação universal.

▪ **Marcas linguísticas típicas de uma opinião:**

Uso de adjetivos qualificativos e advérbios que expressam subjetividade.

▪ **Ex.:** "Este filme é incrivelmente emocionante."

Presença de verbos de opinião ou crença, como "achar", "acreditar", "considerar".

▪ **Ex.:** "Eu acho que essa proposta é injusta."

‣ A relevância da distinção

A distinção entre fato e opinião é vital em diversos contextos, como na interpretação de textos jornalísticos, na análise de discursos argumentativos e no combate à desinformação. Saber diferenciar essas categorias permite:

▪ **Avaliar a credibilidade da informação:** Textos factuais fornecem dados que podem ser verificados, enquanto textos opinativos expressam interpretações ou julgamentos.

▪ **Identificar vieses ideológicos:** Opiniões frequentemente carregam valores e interesses que podem influenciar a interpretação dos fatos.

Ex.: Em um artigo de opinião, o autor pode selecionar fatos que reforcem seu ponto de vista, omitindo outros que o contradigam.

▪ **Desenvolver uma leitura crítica:** Reconhecer quando um texto apresenta fatos ou opiniões evita interpretações equivocadas, especialmente em debates polêmicos ou em textos persuasivos.

‣ Exemplos práticos de distinção

Notícia jornalística:

▪ Fato: "A inflação acumulada em 2024 foi de 4,5%."

▪ Opinião: "Esse índice de inflação demonstra uma recuperação lenta da economia."

Discurso publicitário:

▪ Fato: "Este carro possui um motor de 200 cavalos."

▪ Opinião: "Este é o melhor carro da categoria."

Como identificar e analisar fatos e opiniões

Verificar fontes:

▪ Um fato deve ter respaldo em fontes confiáveis e verificáveis.

▪ Ex.: Dados fornecidos por instituições como IBGE ou ONU têm maior credibilidade.

Reconhecer marcadores subjetivos:

▪ Palavras como "excelente", "terrível", "justo" e "injusto" indicam opinião.

Considerar o gênero textual:

▪ Textos opinativos (editoriais, colunas de opinião) têm como objetivo persuadir, enquanto textos informativos (notícias, relatórios) priorizam a neutralidade.

Contextualizar informações:

▪ Um mesmo dado pode ser usado para apoiar diferentes interpretações, dependendo do contexto em que é apresentado.

Compreender a distinção entre fato e opinião é uma habilidade indispensável para interpretar textos de forma crítica, identificar intencionalidades e avaliar a validade das informações. Essa capacidade é particularmente relevante em uma sociedade marcada pela sobrecarga informacional e pelo risco de manipulação discursiva, tornando o leitor mais apto a participar ativamente do debate público e a formar opiniões fundamentadas.

Intencionalidade Discursiva e Análise de Implícitos

A intencionalidade discursiva e a análise de implícitos são conceitos centrais para compreender as nuances de sentido que um texto pode produzir. Esses aspectos refletem escolhas estratégicas do emissor para persuadir, informar, emocionar ou influenciar o receptor, muitas vezes de maneira sutil.

Segundo Eni Orlandi, o discurso é sempre intencional e situa-se em um contexto histórico, cultural e social, carregando significados explícitos e implícitos que requerem uma leitura crítica.

‣ O que é intencionalidade discursiva?

A intencionalidade discursiva refere-se ao objetivo do emissor ao produzir um texto ou fala. Essa intenção pode ser explícita, indicada de forma clara no discurso, ou implícita, sugerida por escolhas linguísticas e contextuais.

Objetivos comuns:
- **Informar:** Transmitir conhecimento ou dados.
- **Persuadir:** Convencer o interlocutor de uma ideia ou opinião.
- **Criticar:** Apontar falhas ou incongruências.
- **Entreter:** Captar e manter a atenção do público.

Exemplo:
Em um discurso político, a intencionalidade pode ser persuadir os eleitores, enquanto em um texto humorístico, o objetivo pode ser provocar riso.

‣ Análise de implícitos e subentendidos

Os implícitos são elementos do discurso que não estão claramente ditos, mas que podem ser inferidos pelo receptor com base no contexto, no conhecimento de mundo e nas marcas linguísticas presentes.
- **Implícitos convencionais:** Relacionam-se a expressões que, por convenção, carregam significados adicionais.
- **Exemplo:** "João finalmente conseguiu o emprego." A palavra finalmente sugere que houve dificuldade ou demora no processo.
- **Subentendidos contextuais:** Dependem do contexto em que o discurso ocorre.
- **Exemplo:** "Será que todos cumpriram seus deveres?" (dito por um professor em sala de aula).
- **Subentendido:** Alguns alunos podem não ter feito a tarefa.

- **Pressupostos:**
- São ideias aceitas como verdade pelo emissor e pelo receptor sem serem explicitamente discutidas.
- **Exemplo:** "Ela voltou a escrever."
- Pressupõe que a pessoa havia parado de escrever.

- **Silêncios estratégicos:**
- Omissões intencionais que convidam o leitor ou ouvinte a preencher as lacunas com inferências.
- **Exemplo:** "Depois de tudo o que aconteceu, não preciso dizer mais nada."
- Sugere que o contexto já explica os eventos.

‣ Estratégias discursivas para construção de implícitos

Escolha lexical:
- Certas palavras ou expressões carregam significados adicionais que contribuem para a criação de implícitos.
- **Ex.:** "O governo ainda não solucionou o problema." (Ainda sugere que houve tempo suficiente para a solução, mas ela não ocorreu.)

Ironia e sarcasmo:
- Utilizam-se de um significado literal para produzir um sentido contrário.
- **Ex.:** "Que belo trabalho você fez!" (diante de um erro evidente).

▪Figuras de linguagem:
- Como metáforas, hipérboles e eufemismos, que ampliam ou disfarçam significados.
- **Ex.:** "Ele partiu para um lugar melhor." (Eufemismo para a morte).

‣ A relação entre intencionalidade e implícitos

A intencionalidade discursiva muitas vezes se concretiza por meio de implícitos, uma vez que estes permitem ao emissor transmitir mensagens sem confrontar diretamente o receptor. Essa estratégia pode ser utilizada para:

Evasão de responsabilidade:
- Ex.: "Há quem diga que esta decisão não foi justa."
- Sugere uma crítica sem atribuí-la diretamente ao emissor.

Manipulação sutil:
- Ex.: "Acreditamos que pessoas educadas sabem como se comportar."
- Sugere que o interlocutor pode não estar se comportando adequadamente.

‣ A importância da análise de implícitos na leitura crítica

Compreender implícitos é essencial para uma leitura crítica, pois permite ao leitor:
- **Desvelar intenções ocultas:** Identificar quando um discurso aparentemente neutro está promovendo uma ideologia ou opinião.
- **Evitar manipulações discursivas:** Reconhecer mensagens subliminares que buscam influenciar sem explicitar argumentos.
- **Aprofundar a compreensão textual:** Perceber significados adicionais que enriquecem a interpretação.

‣ Exemplos práticos

Texto publicitário:
- **Frase:** "Este sabão em pó faz milagres!"
- **Implícito:** O sabão em pó é extremamente eficiente, muito mais que outros produtos.

Discurso político:
- **Frase:** "Não vamos permitir que certas práticas continuem a prejudicar o cidadão de bem."
- **Implícito:** Existem práticas sendo realizadas que prejudicam a sociedade, embora não sejam especificadas.

A análise da intencionalidade discursiva e dos implícitos permite uma compreensão mais ampla e crítica dos textos. Por meio de estratégias linguísticas, o emissor pode influenciar, sugerir e até manipular o receptor, destacando a importância de uma leitura cuidadosa e contextualizada.

Aprofundar-se nesses conceitos é um passo essencial para interpretar discursos em diferentes gêneros textuais e identificar os efeitos de sentido intencionais e não intencionais.

Efeitos de Sentido e Recursos Argumentativos

Os efeitos de sentido e os recursos argumentativos são componentes essenciais para a compreensão e análise dos textos, especialmente nos gêneros em que o objetivo é convencer, emocionar ou persuadir o leitor. Esses aspectos dizem respeito às escolhas linguísticas e discursivas feitas pelo autor para construir uma mensagem eficiente e gerar impactos específicos no interlocutor.

Segundo Elisa Guimarães, Eneida Guimarães e Ingedore Villaça Koch, essas escolhas não são aleatórias, mas estrategicamente planejadas para atingir diferentes finalidades comunicativas.

▸ O que são efeitos de sentido?

Os efeitos de sentido são os impactos interpretativos gerados pelo texto no leitor ou ouvinte. Eles resultam das interações entre os elementos linguísticos (palavras, estruturas gramaticais) e contextuais (cultura, ideologias, conhecimentos prévios). Os efeitos podem ser diversos, como:

▪ **Persuasão:** Induzir o receptor a concordar com um ponto de vista.
▪ **Ex.:** "Somente com sua ajuda poderemos salvar vidas."
▪ **Efeito:** Apelo emocional que busca engajamento.

▪ **Ironia e humor:** Criar sentidos inesperados ou divertidos.
▪ **Ex.:** "Porque nada diz 'eficiência' como três reuniões para resolver um problema."
▪ **Efeito:** Crítica disfarçada em tom humorístico.

▪ **Solenidade:** Conferir gravidade e seriedade à mensagem.
▪ **Ex.:** "A justiça não pode ser negociada."
▪ **Efeito:** Ressalta valores éticos universais.

▪ **Empatia e proximidade:** Estabelecer conexão emocional com o público.
▪ **Ex.:** "Nós entendemos suas necessidades, porque também somos como você."
▪ **Efeito:** Gera identificação e confiança.

▸ Recursos argumentativos e sua função

Os recursos argumentativos são as estratégias utilizadas pelo autor para sustentar seu ponto de vista e influenciar o receptor. São indispensáveis nos textos argumentativos e podem ser verbais (linguagem) ou não verbais (imagens, gráficos, layout). Abaixo, listamos alguns recursos frequentes e seus efeitos de sentido:

Argumento de autoridade:
Baseia-se na citação de especialistas ou instituições renomadas.
▪ **Ex.:** "Segundo a Organização Mundial da Saúde, a vacinação reduz 95% dos casos graves."
▪ **Efeito:** Confere credibilidade e reforça a confiança na informação.

Apelo à lógica (logos):
Utiliza dados, estatísticas e raciocínios lógicos.
▪ **Ex.:** "Se economizarmos 20% de energia por mês, reduziremos a conta de luz em 40% no ano."
▪ **Efeito:** Convence pela racionalidade.

Apelo emocional (pathos):
Explora sentimentos como medo, esperança, tristeza ou alegria.
▪ **Ex.:** "Imagine como seria perder tudo em um incêndio. Proteja sua casa agora."
▪ **Efeito:** Gera impacto emocional e engajamento imediato.

Exemplo e ilustração:
Apresenta casos específicos para validar uma ideia.
▪ **Ex.:** "Maria enfrentou dificuldades, mas, com esforço, conquistou sua independência financeira."
▪ **Efeito:** Torna o argumento mais palpável e próximo da realidade.

▪ **Contra-argumentação:**
Antecipação e refutação de possíveis objeções.
▪ **Ex.:** "Embora alguns digam que a tecnologia isola as pessoas, ela também aproxima famílias que vivem longe."
▪ **Efeito:** Fortalece a posição do autor ao lidar com críticas.

▪ **Figuras de linguagem:**
Embelezam ou ampliam o sentido do texto, como metáforas, hipérboles e antíteses.
▪ **Ex.:** "A fome é uma sombra que devora o futuro de milhões."
▪ **Efeito:** Torna a mensagem mais impactante e memorável.

▪ **Uso de conectores argumentativos:**
Organizam e estruturam o discurso, indicando relações lógicas.
▪ **Ex.:** "Portanto", "contudo", "além disso", "porque".
▪ **Efeito:** Facilita a compreensão e reforça a coesão textual.

▸ Efeitos de sentido no uso da linguagem

As escolhas linguísticas, como vocabulário e construção sintática, são fundamentais para a criação de efeitos de sentido. Alguns aspectos relevantes incluem:

Adjetivação:
Desempenha papel crucial ao transmitir juízos de valor.
▪ **Ex.:** "Uma reforma trabalhista justa e necessária."
▪ **Efeito:** Valoriza a reforma e induz a aceitação.

LÍNGUA INGLESA

Reading Comprehension

Reading Comprehension

Interpretar textos pode ser algo trabalhoso, dependendo do assunto, ou da forma como é abordado. Tem as questões sobre o texto. Mas, quando o texto é em outra língua? Tudo pode ser mais assustador.

Se o leitor manter a calma, e se embasar nas estratégias do Inglês Instrumental e ter certeza que ninguém é cem por cento leigo em nada, tudo pode ficar mais claro.

Vejamos o que é e quais são suas estratégias de leitura:

Inglês Instrumental

Também conhecido como Inglês para Fins Específicos - ESP, o Inglês Instrumental fundamenta-se no treinamento instrumental dessa língua. Tem como objetivo essencial proporcionar ao aluno, em curto prazo, a capacidade de ler e compreender aquilo que for de extrema importância e fundamental para que este possa desempenhar a atividade de leitura em uma área específica.

Estratégias de leitura

▪ **Skimming:** trata-se de uma estratégia onde o leitor vai buscar a ideia geral do texto através de uma leitura rápida, sem apegar-se a ideias mínimas ou específicas, para dizer sobre o que o texto trata.

▪ **Scanning:** através do scanning, o leitor busca ideias específicas no texto. Isso ocorre pela leitura do texto à procura de um detalhe específico. Praticamos o scanning diariamente para encontrarmos um número na lista telefônica, selecionar um e-mail para ler, etc.

▪ **Cognatos:** são palavras idênticas ou parecidas entre duas línguas e que possuem o mesmo significado, como a palavra "vírus" é escrita igualmente em português e inglês, a única diferença é que em português a palavra recebe acentuação. Porém, é preciso atentar para os chamados falsos cognatos, ou seja, palavras que são escritas igual ou parecidas, mas com o significado diferente, como "evaluation", que pode ser confundida com "evolução" onde na verdade, significa "avaliação".

▪ **Inferência contextual:** o leitor lança mão da inferência, ou seja, ele tenta adivinhar ou sugerir o assunto tratado pelo texto, e durante a leitura ele pode confirmar ou descartar suas hipóteses.

▪ **Reconhecimento de gêneros textuais:** são tipo de textos que se caracterizam por organização, estrutura gramatical, vocabulário específico e contexto social em que ocorrem. Dependendo das marcas textuais, podemos distinguir uma poesia de uma receita culinária, por exemplo.

▪ **Informação não-verbal:** é toda informação dada através de figuras, gráficos, tabelas, mapas, etc. A informação não-verbal deve ser considerada como parte da informação ou ideia que o texto deseja transmitir.

▪ **Palavras-chave:** são fundamentais para a compreensão do texto, pois se trata de palavras relacionadas à área e ao assunto abordado pelo texto. São de fácil compreensão, pois, geralmente, aparecem repetidamente no texto e é possível obter sua ideia através do contexto.

▪ **Grupos nominais:** formados por um núcleo (substantivo) e um ou mais modificadores (adjetivos ou substantivos). Na língua inglesa o modificador aparece antes do núcleo, diferente da língua portuguesa.

▪ **Afixos:** são prefixos e/ou sufixos adicionados a uma raiz, que modifica o significado da palavra. Assim, conhecendo o significado de cada afixo pode-se compreender mais facilmente uma palavra composta por um prefixo ou sufixo.

▪ **Conhecimento prévio:** para compreender um texto, o leitor depende do conhecimento que ele já tem e está armazenado em sua memória. É a partir desse conhecimento que o leitor terá o entendimento do assunto tratado no texto e assimilará novas informações. Trata-se de um recurso essencial para o leitor formular hipóteses e inferências a respeito do significado do texto.

O leitor tem, portanto, um papel ativo no processo de leitura e compreensão de textos, pois é ele que estabelecerá as relações entre aquele conteúdo do texto e os conhecimentos de mundo que ele carrega consigo. Ou mesmo, será ele que poderá agregar mais profundidade ao conteúdo do texto a partir de sua capacidade de buscar mais conhecimentos acerca dos assuntos que o texto traz e sugere.

Não se esqueça que saber interpretar textos em inglês é muito importante para ter melhor acesso aos conteúdos escritos fora do país, ou para fazer provas de vestibular ou concursos.

Simple and compound sentences: Noun clauses; Relative clauses; Clause combinations – coordinators and subordinators; Conditional sentences

— Noun Clauses

Uma oração substantiva é uma cláusula dependente que toma o lugar de qualquer substantivo na frase, sejam eles sujeitos, objetos ou complementos de sujeito.

Por exemplo:

– *She was saddened by <u>what she had read.</u>*

(Ela ficou entristecida pelo que tinha lido)

Na frase acima, a oração nominal *what she had read* está sendo usada como objeto da preposição *by*.

Este é apenas um exemplo, mas há muitas maneiras diferentes de usar cláusulas substantivas. Veja na próxima seção todas as maneiras possíveis de uma oração substantiva funcionar em uma frase.

Quais são as cinco funções das orações substantivas?

1 – Sujeito
Orações substantivas podem funcionar como sujeitos de frases.
Por exemplo:
– *Why my pet turtle stares at me all day is beyond me.*

Na frase acima, a cláusula substantiva sublinhada atua como um único sujeito da cláusula independente.

2 – Objeto direto
As cláusulas substantivas também podem funcionar como objetos diretos do verbo na cláusula independente.
Por exemplo:
– *When my dog goes to doggy day care, I do not know what he does, but he always has the best time.*
(Quando meu cachorro vai para a creche canina, não sei o que ele faz, mas ele sempre se diverte.)

Na frase acima, a cláusula nominal o que ele faz está atuando como o objeto direto do verbo saber.

3 – Objeto Indireto
As cláusulas substantivas também podem atuar como objetos indiretos do verbo na cláusula independente.
Por exemplo:
– *She chose to photograph whomever was willing to pose for her.*
(Ela escolheu fotografar quem estava disposto a posar para ela.)

Na frase acima, o objeto direto do verbo escolhido é a frase infinitiva fotografar. Assim como uma cláusula substantiva, esta frase infinitiva está agindo como o objeto direto substantivo. Portanto, a oração nominal quem quer que se disponha a posar para ela é o objeto indireto do mesmo verbo.

4 – Objeto da preposição
Outras vezes, as cláusulas substantivas podem atuar como objeto de uma preposição na cláusula independente.
Por exemplo:
– *I like to keep a schedule of when I have upcoming appointments.*
(Eu gosto de manter uma agenda de quando tenho compromissos futuros.)

Na frase acima, a cláusula nominal “quando tenho compromissos futuros” está atuando como objeto da preposição de.

5 – Complemento de sujeito
Por fim, as cláusulas substantivas podem atuar como complementos de sujeito ou substantivos que seguem verbos de ligação.
Por exemplo:
– *Actors can become whomever they want to be on the stage*.
(Os atores podem se tornar quem eles querem ser no palco.)

Na frase acima, a cláusula nominal *whoever they want to be* é o complemento sujeito do verbo de ligação tornar-se.

— Relative Clauses
Uma cláusula relativa é um tipo de cláusula dependente. Tem um sujeito e um verbo, mas não pode ficar sozinho como uma frase. Às vezes é chamado de “oração adjetiva” porque funciona como um adjetivo – dá mais informações sobre um substantivo. Uma cláusula relativa sempre começa com um “pronome relativo”, que substitui um substantivo, uma frase nominal ou um pronome quando as sentenças são combinadas.

Pronome	Significado	Usado para	Uso
Who	Quem	Pessoas	Substitui substantivos/pronomes sujeito (he, she, we, they).
Whom	Quem	Pessoas	Substitui substantivos/pronomes objeto (him, her, us, them).
Whose	De quem	Pessoas ou objetos	Substitui substantivos/pronomes possessivos (his, hers, ours, theirs).

That	Aquele, aquilo, aquela	Pessoas ou objetos	Pose ser usado para sujeitos ou objetos; só pode ser usado em casos restritivos de relative clauses.
Which	Que	Objetos	Pode ser usado para sujeito ou objeto; pode ser usado em casos não restritivos de relative clauses.

Pronome relativo como sujeito:
– I like the person. The person was nice to me.
Eu gosto da pessoa. A pessoa foi gentil comigo.

*– I like the person **who** was nice to me.*
Eu gosto da pessoa que foi gentil comigo.

– I hate the dog. The dog bit me.
Eu odeio o cachorro. O cachorro me mordeu.

*– I hate the dog **that** bit me.*
Eu odeio o cachorro que me mordeu.

– I am moving to Louisville, KY. It is home to the Muhammad Ali Museum.
Eu estou me mudando pra Louisville, KY. É a cidade onde fica o Museu de Muhammad Ali.

*– I am moving to Louisville, KY, **which** is home to the Muhammad Ali Museum.*
Eu estou me mudando para Louisville, KY, a qual é a cidade onde fica o Musei Muhammadi Ali.

Pronome relativo como objeto:
– I like the bike. My father gave me the bike.
Eu gosto da bicicleta. Meu pai me deu a bicicleta.

*– I like the bike **that** my father gave me.*
Eu gosto da bicicleta que meu pai me deu.

Cláusulas Relativas Restritivas

As cláusulas relativas restritivas fornecem informações que definem o substantivo –informações necessárias para a identificação completa do substantivo. Use “that” ou “which” para substantivos não humanos; use “that” ou “who” para substantivos humanos. Não use vírgulas.

– I like the paintings. – Eu gosto das pinturas.
(Quais pinturas? Não podemos identificá-los claramente sem a cláusula relativa.)

Então, adicionamos a cláusula:
– The paintings hang in the SASB North lobby.
As pinturas estão penduradas no saguão norte do SASB.

*– I like the paintings **that** hang in the SASB North lobby.*
– Gosto das pinturas penduradas no saguão norte do SASB.

Quando o substantivo é o objeto da preposição, tanto o substantivo quanto a preposição se movem juntos para a frente da cláusula relativa. No inglês menos formal, é comum mover apenas o pronome para a frente da oração.

– I spent hours talking with a person last night. I hope to hear from her.
Eu passei horas conversando com a pessoa ontem à noite. Espero ouvir dela.

*– I hope I hear from the person **with whom** I spent hours talking last night. (mais formal)*
Espero ouvir da pessoa com quem passei horas conversando ontem à noite.